



**CONGRESSO INTERNACIONAL
LITERACIA EM SAÚDE E AUTOCUIDADOS
EVIDÊNCIAS QUE PROJETAM A PRÁTICA CLÍNICA**

**CONGRESO INTERNACIONAL
ALFABETIZACIÓN EN SALUD Y AUTOCUIDADO
EVIDENCIAS QUE DISEÑAN LA PRÁCTICA CLÍNICA**

**28, 29 de abril 2021
Online**

**Organização:
INFAD, Instituto Politécnico de Bragança, Escola
Superior de Saúde**

Libro de Resumes
Livro de Resumos



FICHA TÉCNICA:

Título: Congresso Internacional Literacia em Saúde e Autocuidados:
Evidências que Projetam a Prática Clínica: livro de resumos

Congreso Internacional Alfabetización Salud y Autocuidado: Evidencias
que Diseñan la Práctica Clínica: libro de resúmenes

Editores:

Florêncio Vicente Castro, INFAD

Adília Fernandes, Instituto Politécnico de Bragança

Ana Maria Galvão, Instituto Politécnico de Bragança

Revisora:

Clarisse Pais, Instituto Politécnico de Bragança

Editor:

Instituto Politécnico de Bragança – 2021

Campus de Santa Apolónia

5300-253 Bragança

Portugal

ISBN: 978-972-745-292-7

O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E AS CARACTERÍSTICAS PSICO-EMPREENDEDORAS DOS ESTUDANTES EM TEMPO PANDÉMICO COVID-19

Catarina Mesquita Fidalgo; Ana Maria Galvão; Marco Pinheiro

Universidade de Salamanca; Instituto Politécnico de Bragança; ISCTE-IUL

A atual pandemia forçou o mundo a uma paralisação de forma a prevenir a propagação do COVID-19, limitando o movimento de pessoas, interrompendo as suas atividades diárias e instituindo uma estratégia de teletrabalho para todos os setores, causando também um impacto devastador na educação, forçando uma mudança rápida do estilo de ensino tradicional para a aprendizagem em formato de e-learning. Simultaneamente, a crise económica que irá prolongar-se por anos, leva muitos jovens a pensar em alternativas para o futuro que não passam necessariamente pela procura de emprego mas sim pela criação de autoemprego. Objetivou-se conhecer o impacto do processo ensino aprendizagem e as características psico empreendedoras dos estudantes em tempo pandémico COVID-19, numa amostra de 185 estudantes do ensino superior dos quais a maioria são do sexo feminino (n=163;%=88.1), estuda habitualmente fora da área de residência (n=130;%=70.3), tem acesso a internet (n=182;%=98.4) e utilizou o computador para assistir às aulas em modalidade de e-learning (n=162;%=87.6). Elaborou-se um estudo exploratório, descritivo e correlacional e transversal em termos temporais. Como instrumento de recolha de dados utilizou-se um questionário online, por conveniência, composto por três partes: questões sociodemográficas; um conjunto de 20 questões sobre a experiência das aulas na modalidade de e-learning, respondidas numa escala de Likert de 6 pontos, sendo que quanto mais elevada a pontuação, melhor a experiência; e o Inventário Português de Características Psicológicas Empreendedoras (IPCPE), com 16 itens respondidos numa escala de Likert de 6 pontos e que avalia: Pragmatismo, Conforto, Aceitação e Empreendedorismo Total. Verificou-se que os respondentes apresentam níveis de características psico-empreendedoras próximas do ponto de corte

de 3.5 (Pragmatismo: M=3.87;DP=.667; Conforto: M=3.80;DP=.935; Aceitação: M=4.41; DP=.729; Empreendedorismo Total: M=4.03;DP=.572), acontecendo o mesmo em relação à experiência com as aulas na modalidade de e-learning (M=3.38;DP=.747). Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre grupos e a correlação entre as dimensões psico-empreendedoras e a experiência de aulas na modalidade de e-learning é muito baixa ou inexistente. Estes resultados vão ao encontro de vários outros estudo, nomeadamente aquele que validou o IPCPE, em que as diferenças estatisticamente significativas só se verificam entre empresários/empreendedores e os restantes respondentes, não havendo evidência que outros fatores sociodemográficos tenham influência no nível das características psico-empreendedoras. O facto da experiência de aulas em modalidade de e-learning ser moderada, está igualmente em linha com vários estudos realizados durante o ano de 2020 e início de 2021, em que a principal razão apontada pelos estudantes para experiências moderadamente positivas ou até negativas, é a fraca ou inexistente preparação dos docentes para tornar esse tipo de aulas dinâmicas e interessantes e de conseguir criar uma relação de proximidade com os estudantes. Conclui-se que a falta de preparação dos docentes para modalidades de ensino diferentes do que a tradicional, penaliza os estudantes em tempos de crise, tornando-se imperativo incluir na formação contínua a docentes do ensino superior, formação respeitante a ferramentas e técnicas de e-learning, bem como de modelos de ensino diferentes como, por exemplo, a sala de aula invertida, a utilização da árvore de decisão ou do design thinking.

Palavras-chave: estudantes; COVID-19; e-learning; empreendedorismo.